



Centro Paula Souza  
Etec Dr<sup>a</sup> Ruth Cardoso  
Curso Técnico em enfermagem

## **ATUAÇÃO DO TÉCNICO DE ENFERMAGEM COM DRENO TORÁCICO: BOAS PRÁTICAS QUANTO AO MANEJO**

Dayana Harumi Messias Choch<sup>1</sup>

Glauceia Lima Genésio<sup>2</sup>

Maria Eduarda Félix Bernardo da Silva<sup>3</sup>

Rafaela Santana Dos Santos<sup>4</sup>

**RESUMO:** O manuseio adequado dos drenos torácicos é fundamental para garantir a segurança e o bem-estar dos pacientes que necessitam desse tipo de intervenção. O presente artigo busca discutir como o técnico de enfermagem deve proceder no manuseio desses dispositivos, destacando as práticas recomendadas e os cuidados essenciais durante a instalação, monitoramento e manutenção dos drenos. Além disso, explora como a educação continuada pode aprimorar as práticas dos profissionais de enfermagem, promovendo melhores resultados para os pacientes e segurança durante o atendimento. Através da análise da literatura científica e das

---

<sup>1</sup> Aluna do Curso Técnico em Enfermagem, na ETEC Dr. Ruth Cardoso - dayana.chochi@etec.sp.gov.br

<sup>2</sup> Aluna do Curso Técnico em Enfermagem, na ETEC Dr. Ruth Cardoso - glauceia.genesio@etec.sp.gov.br

<sup>3</sup> Aluna do Curso Técnico em Enfermagem, na ETEC Dr. Ruth Cardoso - maria.silva3143@etec.sp.gov.br

<sup>4</sup> Aluna do Curso Técnico em Enfermagem, na ETEC Dr. Ruth Cardoso - rafaela.santos547@etec.sp.gov.br

diretrizes clínicas, o artigo propõe medidas de educação e capacitação contínuas para otimizar o cuidado prestado aos pacientes com dreno torácico.

**Palavras Chaves:** Assistência, Cuidados, Segurança do paciente, Dreno de tórax.

**Abstract:** Proper handling of chest drains is essential to ensure the safety and well-being of patients who require this type of intervention. This article aims to discuss how nursing technicians should proceed when handling these devices, highlighting recommended practices and essential care during the installation, monitoring, and maintenance of drains. In addition, it explores how continuing education can improve nursing professionals' practices, promoting better patient outcomes and safety during care. Through the analysis of scientific literature and clinical guidelines, the article proposes ongoing education and training measures to optimize the care provided to patients with chest drains.

**Keywords:** Assistance, Care, Patient safety, Chest drain.

## 1 INTRODUÇÃO

O dreno torácico é muito utilizado em procedimentos cirúrgicos e situações clínicas, como pneumotórax, hemotórax, empiema e quilotórax) ou pós-procedimento que viole a cavidade (cirurgia cardíaca ou torácica), sendo fundamental para a remoção de fluidos e conteúdo gasoso retido na cavidade pleural. O dispositivo permite uma drenagem efetiva, ao ser posicionado adequadamente e ter um sistema de drenagem hermético e unidirecional, a manutenção da pressão intrapleural subatmosférica e reexpansão do pulmão (Azambuja et al., 2021). Além disso, sua presença no pós-operatório serve como indicativo para a identificação precoce de possíveis complicações. Apesar de tratar-se de um dos procedimentos cirúrgicos mais executados na prática clínica; e ser considerado relativamente simples, todavia, quando a sua manipulação é negligenciada acarreta danos ao paciente, como infecções, obstruções, falhas na drenagem, prolongamento da hospitalização, aumento da morbidade e, em casos graves, o óbito (Azambuja, et al 2021).

A drenagem torácica e a manutenção do dreno, embora rotineira em unidades hospitalares, requer conhecimento técnico, atenção constante e protocolos bem definidos. O Conselho Regional de São Paulo reconhece a importância da capacitação da equipe de enfermagem para o manejo desses dispositivos, destacando a necessidade de domínio das técnicas e cuidados relacionados. De acordo com a pesquisa do perfil da enfermagem no Brasil, realizada pelo COFEN (2015). A profissão da enfermagem no país é composta por cerca de 77% de técnicos e auxiliares e 23% de enfermeiros. Nesse sentido, torna-se evidente que a força de trabalho da enfermagem brasileira é composta majoritariamente por técnicos e auxiliares, o que reforça a relevância de investir na formação e atualização contínua desses profissionais.

O técnico de enfermagem desempenha papel essencial no cuidado de pacientes com dreno torácico, sendo responsável por atividades como a observação clínica, manutenção do sistema de drenagem, trocas de curativos e identificação de alterações que possam indicar complicações. Sua atuação ocorre sob a supervisão do enfermeiro, mas exige autonomia técnica, senso crítico e responsabilidade ética. Desde a instalação do dreno até o acompanhamento contínuo das condições clínicas do paciente, esse profissional está diretamente envolvido em todas as etapas do cuidado. Portanto, além de executar os procedimentos corretamente, ele deve adotar práticas que minimizem riscos, proporcionem conforto e promovam a qualidade da assistência. (Rodrigues et al.,2021).

Além disso, a atuação qualificada do técnico de enfermagem no manejo do dreno torácico tem impacto direto na recuperação dos pacientes, na redução do tempo de internação e na prevenção de complicações, o que repercute na eficiência dos serviços de saúde e na otimização de recursos públicos. Além disso, promover boas práticas no cuidado com o dreno torácico favorece a segurança do paciente e valoriza a prática profissional da equipe de enfermagem, reforçando a importância da capacitação contínua e para o desenvolvimento das competências necessárias ao manejo correto do dreno torácico.

O tema foi escolhido a partir das experiências vivenciadas durante o estágio, nas quais foi possível observar a recorrência de erros no manejo desse procedimento, que, embora seja considerado simples, ainda é frequentemente realizado de forma inadequada. Chamou a atenção a ausência de protocolos claros e uniformes nas unidades de saúde, o que contribui para a variabilidade na prática e potencializa riscos ao paciente. Diante desse cenário, surgiu o questionamento sobre a efetividade das estratégias de capacitação existentes e se a principal lacuna não estaria justamente na fragilidade das ações de educação permanente em saúde, que deveriam promover a atualização contínua e padronização das condutas entre os profissionais.

A hipótese levantada sugere que os técnicos de enfermagem que recebem orientações adequadas, capacitações institucionais e supervisão constante demonstram maior eficiência e segurança no cuidado com o dreno torácico. Com isso, o objetivo geral deste estudo é analisar a atuação do técnico de enfermagem no manejo do dreno torácico, destacando as boas práticas que garantem a segurança e o bem-estar do paciente.

Entre os objetivos específicos do estudo, destaca-se a descrição das boas práticas recomendadas na literatura sobre o manejo, manutenção e monitoramento do dreno torácico, bem como a discussão sobre a importância da capacitação contínua dos técnicos de enfermagem. A capacitação não só garante a segurança e a qualidade da assistência, mas também contribui para a padronização dos procedimentos, minimizando erros e promovendo a melhoria contínua no atendimento ao paciente.

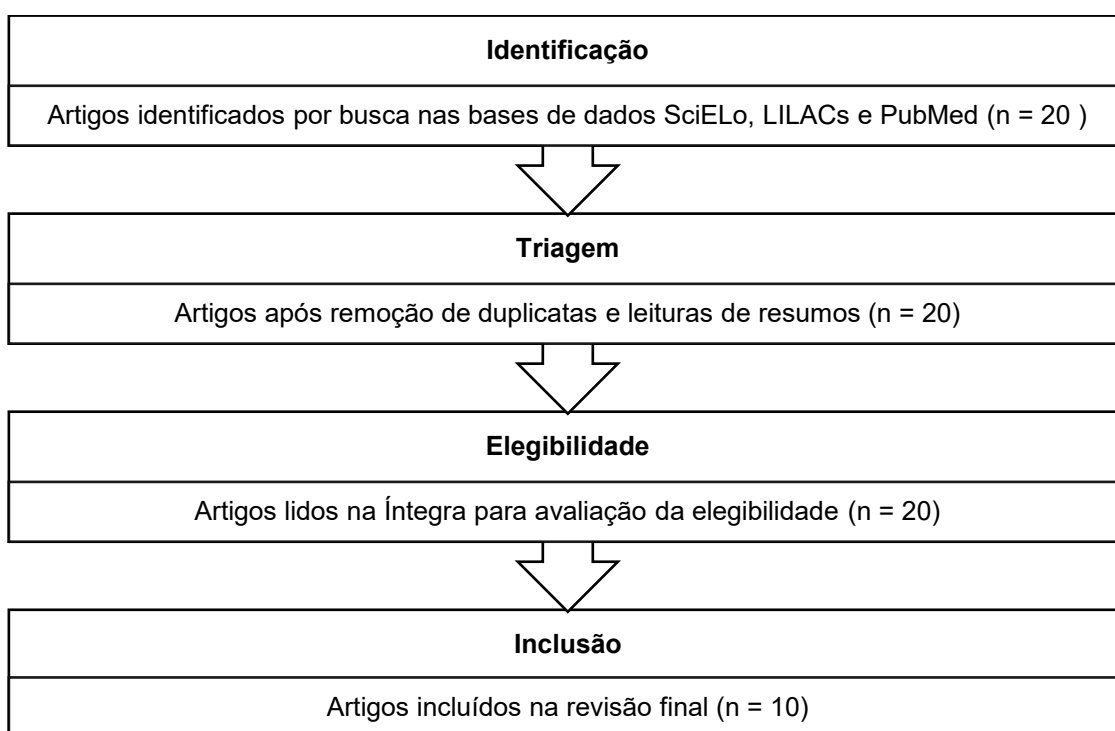
## **1.2 Materiais e Métodos**

Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa-descritiva exploratória, desenvolvida por meio de revisão bibliográfica. A abordagem qualitativa foi escolhida por possibilitar a análise aprofundada de conteúdos encontrados nas publicações selecionadas, permitindo compreender as práticas e cuidados de enfermagem com dreno de tórax a partir das informações disponíveis na literatura (MINAYO, 2001). O

delineamento exploratório foi adotado para ampliar o conhecimento sobre o tema, enquanto o caráter descritivo possibilita a exposição detalhada das informações extraídas dos documentos analisados (GIL, 2008).

Os instrumentos para coleta de dados foram publicações na base de dados eletrônicos Scientific Eletronic Library Oline (SCIELO), LILACS, PubMed, Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) e Conselho Regional de Enfermagem (COREN). A busca foi realizada com os descritores: "Dreno de tórax", "Cuidados de enfermagem", "Segurança do paciente" e "Assistência". Os critérios de inclusão envolveram publicações entre janeiro de 2020 e maio de 2025, redigidos em português, com texto na íntegra de forma gratuita e que abordassem a atuação da equipe de enfermagem nos cuidados com dreno torácico, com ênfase na segurança do paciente e práticas assistenciais. Os critérios de exclusão foram publicações duplicadas, monografias, textos que não apresentaram relação com o tema proposto.

**Figura 1** - Fluxograma de estudos encontrados e selecionados



**Fonte:** Elaborado pelo autor

**Quadro 1-** Caracterização dos estudos incluídos na revisão

<b>Nº</b>	<b>Autor/Ano</b>	<b>Objetivo do Estudo</b>	<b>Tipo de Estudo</b>	<b>Principais Resultados</b>	<b>Conclusões Relevantes</b>
<b>1</b>	Azambuja et al. (2021)	Discutir aspectos técnicos e assistenciais da drenagem torácica.	Revisão narrativa	Importância da sistematização dos cuidados com o dreno.	Padronização dos cuidados melhora a segurança e os desfechos clínicos.
<b>2</b>	Cavalcanti et al. (2021)	Analisar os cuidados de enfermagem no manuseio de dreno torácico.	Revisão Interrogativa	Necessidade de capacitação técnica contínua para reduzir riscos e complicações.	Capacitação dos profissionais é essencial para garantir segurança e eficácia.
<b>3</b>	Junior, L. (2024)	Resumo geral sobre dreno de tórax.	Conteúdo educacional	Revisa indicações, cuidados e riscos.	Auxilia na educação de estudantes e profissionais.
<b>4</b>	KUSAHARA, D.M.; CHANES, D.C. (2011)	Apresentar boas práticas no uso do dreno de tórax.	Revisão técnica	Sugere protocolos e recomendações do Coren-SP.	Uso seguro depende da adesão às diretrizes.
<b>5</b>	Ministério da Saúde (2003)	Capacitar profissionais de enfermagem em práticas clínicas.	Manual institucional	Conteúdo educativo voltado à prática segura.	Educação permanente como base da assistência.
<b>7</b>	Oliveira, R.D. et al. (2023)	Identificar as causas e complicações relacionadas ao uso de drenos.	Revisão integrativa	Apontou causas como posicionamento inadequado do dreno e falta de monitoramento adequado, levando a complicações como infecções.	O monitoramento contínuo e o posicionamento correto do dreno são essenciais para prevenir complicações pós-operatórias.
<b>8</b>	Pedrolo et al. (2022)	Analisar o perfil de egressos de cursos técnicos de enfermagem.	Revisão Interrogativa	Formação técnica influencia diretamente a prática e inserção profissional.	Qualificação técnica melhora a segurança no cuidado com drenos.
<b>9</b>	Pinto, J.R. et al. (2015)	Refletir sobre a prática da educação permanente em enfermagem.	Estudo reflexivo	A educação contínua melhora a prática clínica.	Recomenda institucionalização da educação em serviço.
<b>10</b>	Silva et al., 2023	Identificar os cuidados de enfermagem em adultos com dreno de tórax.	Revisão de escopo	Foram mapeados 60 cuidados de enfermagem, incluindo sinais vitais, controle da dor e posicionamento do sistema.	A padronização dos cuidados de enfermagem é essencial para a prevenção de complicações e melhoria da assistência ao paciente.

**Fonte:** Elaborado pelo autor

## **2. DESENVOLVIMENTO**

### **2.1 Dreno de Tórax com selo d'água**

O dreno de tórax com selo d'água é composto por um tubo inserido no tórax do paciente que se conecta a um frasco contendo uma pequena quantidade de água. A função do selo d'água é atuar como uma válvula unidirecional: ele permite a saída de ar ou líquido da pleura, mas impede que eles retornem para o interior do tórax. À medida que o ar ou líquido é expelido pelos pulmões, ele passa pelo tubo e borbulha através da água no frasco, sendo liberado para o ambiente sem voltar para a cavidade torácica. O frasco geralmente é transparente e graduado, permitindo a observação do volume e do aspecto do material drenado, além de contar com uma abertura para saída controlada do ar (Cavalcanti, 2021).

De acordo com o Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo (Coren-SP), a introdução correta do dreno torácico proporciona conforto ao paciente, facilita o trabalho do cirurgião e assegura o posicionamento adequado na cavidade pleural. A inserção do dreno baseia-se nos princípios físicos da densidade e do peso do ar e dos líquidos. Caso não se utilize a toracocentese, há risco de deslocamento do dreno para baixo do diafragma, podendo causar lesões hepatoesplênicas. A introdução pela região axilar deve evitar transfixar os músculos peitoral e dorsal, reduzindo o risco de acidentes e dor (Coren-SP, 2011).

A escolha do tipo de dreno deve considerar a natureza da intercorrência. Para sua introdução, recomenda-se uma incisão transversal de 2 a 3 cm, paralela à costela e com tração da pele, o que facilita a orientação do dreno para o ápice da cavidade torácica. Pode-se utilizar um guia trocater, uma pinça hemostática curva Crile ou o próprio dreno para medir a distância ideal da inserção, garantindo que os orifícios laterais não fiquem no tecido subcutâneo, mas a cerca de 3 a 5 cm da pleura parietal (Coren-SP, 2011).

A técnica correta de inserção da pinça Crile envolve a introdução perpendicular ao bordo superior da costela, com a concavidade voltada para a parede torácica, e

sua reorientação após ultrapassar a pleura parietal, reduzindo riscos de lesões ao pulmão e ao feixe neurovascular (Coren-SP, 2011). A fixação do dreno é feita com um ponto em “U”, com fio trançado em torno do dreno e complementado por outro fio transversal, podendo ser reforçado com fitas adesivas que não toquem a sutura. Essa técnica facilita o fechamento do orifício após a retirada do dreno (Coren-SP). A correta inserção e fixação do dreno torácico, segundo as diretrizes do Coren-SP, é essencial para garantir a segurança do paciente, a eficácia do procedimento e a prevenção de complicações (Coren-SP, 2011).

## **2.2 Tipos de dreno torácico**

Dreno de Wayne é utilizado para drenagem torácica, geralmente no pós-cirúrgico ou quando houver necessidade de drenagem de ar, utilizado em casos de pneumotórax, é um cateter fino, do tipo pig tail, utilizado em conjunto com a válvula de Heimlich, para drenagem de pneumotórax de diferentes etiologias. Esse sistema foi idealizado para substituir os drenos com selo d’água. Constitui-se de uma válvula unidirecional, que funciona em qualquer altura que esteja posicionada, é menos doloroso e mais confortável para o paciente (BEYTUTI, 2002).

Dreno de Wayne é utilizado para drenagem torácica, geralmente no pós-cirúrgico ou quando houver necessidade de drenagem de ar, utilizado em casos de pneumotórax, é um cateter fino, do tipo pig tail, utilizado em conjunto com a válvula de Heimlich, para drenagem de pneumotórax de diferentes etiologias. Esse sistema foi idealizado para substituir os drenos com selo d’água. Constitui-se de uma válvula unidirecional, que funciona em qualquer altura que esteja posicionada, é menos doloroso e mais confortável para o paciente (BEYTUTI, 2002).

O dreno de sucção (Porto-VAC), um sistema fechado, é multifenestrado e não colapsável, sendo confeccionado em polivinil clorido ou silicone, com uma "sanfona" externa que mantém a pressão negativa. Apresenta baixos índices de infecção, mas pode obstruir com facilidade. Geralmente é exteriorizado por uma contra-abertura próxima à incisão e fixado à pele com fio de náilon. Quando o volume de drenagem



diminui, o dreno pode ser removido de uma única vez, entre 24 e 72 horas após sua inserção. Alba, L.B L.B et al (2019)

O Dreno de Blake, conforme cita Pinho Natássia (2024) é um dispositivo indicado para drenagem corporal no período pós-operatório onde fluidos tendem a se acumular e aumentar o risco de infecção. Seria um dreno de baixa pressão negativa, que possibilita a quantificação precisa do exsudato que foi drenado, também minimiza o traumatismo tecidual, reduz o risco de contaminação da ferida, conhecido também como dreno de aspiração ou de sucção.

Tubulares multiperfurados citados por Lima V.P et al (2008) é um tubo flexível, macio e perfurado que é inserido no tórax para drenar líquidos ou gases, possui um filamento radiopaco por toda a extensão. A ponta é arredondada para minimizar o traumatismo.

É usado após cirurgias torácicas ou cardíacas.

- Drena sangue, líquidos corporais, gases e secreções;
- Evita o acúmulo de fluidos nos pontos cirúrgicos;
- Remove o ar (pneumotórax), líquido (derrame pleural) e sangue.

### **3. Indicação para o uso dos drenos**

O uso de drenos torácicos é algo bastante utilizado, pois, corresponde à terapêutica utilizada em situações de pós-operatório de grandes cirurgias e traumas de tórax de diferentes origens, tais como, derrame pleural, hemotórax, empiema, sangramento, falha mecânica e edema. Os drenos têm como objetivo a retirada de fluidos, ar, sangue e secreção, por isso, são de extrema relevância (Ornellas et al., 2021).

Segundo Broska. et al (2021), nas lesões torácicas em vítimas acidentadas a característica dos pacientes submetidos à drenagem pleural assemelha-se ao perfil do trauma no Brasil: jovens; sexo masculino, vítimas de traumas mecânicos fechados

e abertos com diagnóstico predominantemente clínico e drenagem realizada em pronto-socorro.

Conforme citado por Moriya, Vicente e Tazima (2011) A drenagem diagnóstica tem como objetivo medir o volume, o ritmo de saída de líquidos e gases, a fim determinar a existência e a permanência de uma afecção interna, como exemplo a drenagem da cavidade pleural no caso de hemorragia interna onde podemos diagnosticar a existência e a permanência da mesma e decidir por uma intervenção. A drenagem preventiva é uma forma de drenagem das mais usadas, sendo feita sempre em cirurgias onde haja ou se suspeita de infecção... A drenagem curativa tem o objetivo de eliminar líquido residual enclausurado, habitualmente pus, permitindo que o organismo promova a recuperação daquela região atingida, evitando assim a disseminação do processo.

#### **4. Cuidados de Enfermagem**

Higienização das mãos: mesmo com o advento da antissepsia, antimicrobianos e antibióticos, infecções associadas aos cuidados de saúde continuam sendo um grande desafio. De fato, dados indicam que, em países em desenvolvimento, infecções acometem até 15% dos pacientes hospitalizados e até 37% dos pacientes internados em UTI. Isso representa não só danos à saúde destes pacientes, com aumento do tempo de internação, disfunções a longo prazo e mortes, mas também o aumento da resistência bacteriana e dos custos com saúde pública e privada (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2009). A higienização das mãos é uma prática fundamental para prevenir infecções e a disseminação de microrganismos. Pode ser feita com água e sabão (quando há sujeira visível) ou com álcool em gel 70% (em situações de rotina). É especialmente importante em ambientes de saúde, mas também essencial no dia a dia.

Manejo dos dispositivos: cuidado com o dreno durante o uso, conforme citado por Pinho Natássia (2024) a importância da correta manipulação do dreno caracteriza-se por intervenções de enfermagem como:

- ✓ Manter o frasco de drenagem abaixo do nível do tórax;
- ✓ Clampear os drenos quando estiverem acima do nível do tórax e mantê-los dessa maneira no menor tempo possível;
- ✓ Manter o sistema de drenagem no nível vertical;
- ✓ Higienizar as mãos antes e após inserção do dreno;
- ✓ Realizar troca do curativo a cada 24 horas ou quando necessário;
- ✓ Monitorar sinais e sintomas de pneumotórax;
- ✓ Realizar a limpeza ao redor do dreno com solução fisiológica a 0,9%, utilizar gaze com soro, secar e ao redor realizar a limpeza com álcool a 70%;
- ✓ Utilizar clampes não traumáticos;  
monitorar através da radiografia o posicionamento do dreno;
- ✓ Atentar para o tempo de troca dos frascos de drenagem torácica e trocar os frascos de sistema de drenagem sempre que necessário;
- ✓ Realizar ordenha quando indicado;
- ✓ Orientar o paciente e a família sobre a necessidade de cuidados com o dreno;
- ✓ Evitar a oclusão do frasco.

A troca de curativo é importante, uma vez que estes devem avaliar o sítio de inserção e sinais flogísticos, a fim de evitar possíveis complicações, como infecção, é de suma importância fazer o registro de tudo que foi feito e avaliado deve ser feito no prontuário do paciente e compartilhado na passagem de plantão. Cuidados Iniciais e Monitoramento após a inserção do dreno, o técnico de enfermagem deve observar o paciente quanto à dor, sinais de infecção e complicações como o pneumotórax ou sangramentos. A verificação de sinais vitais e a avaliação do local de inserção são fundamentais para garantir que o dreno esteja funcionando corretamente. Manter o sistema fechado é uma das medidas mais importantes para prevenir infecções. O técnico deve garantir que o dreno esteja devidamente conectado ao coletor e que não haja obstruções no caminho de drenagem. A troca do sistema de drenagem deve ser realizada com técnica asséptica para evitar contaminações. A monitorização contínua

da drenagem é essencial para identificar alterações no tipo e na quantidade de secreção, o que pode indicar complicações. O técnico deve registrar o volume e características da drenagem, além de comunicar qualquer alteração ao médico responsável. O técnico de enfermagem deve realizar cuidados que minimizem o desconforto do paciente, como a posição do dreno e o controle da dor. As movimentações do paciente devem ser cuidadosamente orientadas, evitando tração excessiva do dreno. (Pinho Natássia, 2024)

## 5. Cuidados negligenciados

A drenagem torácica é um procedimento bastante rotineiro e os cuidados com os drenos estão direcionadas às equipes médicas, de fisioterapia e enfermagem, a depender da instituição. No entanto, o profissional de enfermagem é o principal responsável pelos cuidados pós inserção, cabendo a ele a **realização das trocas do sistema de drenagem; aferição de débito drenado; curativos; ordenha, transporte do paciente e retirada do dreno, desde que prescrito por médico** (Cavalcanti et al., 2021).

A falta de verificação de oscilação do selo d'água é um dos sinais mais negligenciado, sendo que é um dos indicativos que o dreno estaria mal colocado e com isso acaba por prejudicar diretamente a correta ventilação do paciente aumentando consideravelmente a morbimortalidade (Pantoja et al., 2021).

Um ponto importante entre a equipe de saúde é conhecer os diferentes tipos de drenos e suas especificações são de extrema relevância para a realização de técnicas seguras de manuseio e gerenciamento do sistema de drenagem, visando a segurança do paciente e a eficácia do sistema na prática da enfermagem (Cavalcanti et al., 2021).

Sendo assim de suma importância a padronização do monitoramento das complicações que venham a aparecer, a incorreta manipulação pode resultar em morbidade e assim prolongar a permanência da hospitalização dos pacientes. Apesar de ser um procedimento de responsabilidade médica, a equipe de enfermagem tem

um papel crucial nos cuidados integrais dos pacientes submetidos a estes procedimentos, o conhecimento e habilidades para a manipulação destes drenos são cruciais para se evitar complicações futuras.

## **6. Importância da revisão diária dos drenos**

A revisão diária dos drenos tem como objetivo garantir que eles estejam funcionando de maneira adequada sem obstruções ou complicações, como infecções ou deslocamento. Quando realizada de maneira frequente esse processo permite a detecção precoce de falhas no sistema de drenagem, evitando complicações como a retenção de fluidos e a infecção local. A falta do monitoramento insuficiente do dreno pode aumentar significativamente o risco de infecção hospitalar e por consequência prolongando o tempo de internação e afetando negativamente a recuperação do paciente. (Pajota et al. 2021apud OLIVEIRA et al 2023).

Após a colocação do dreno, é essencial que a equipe de enfermagem realize diversos cuidados, que vão desde a monitorização constante do sistema de drenagem até a remoção do dispositivo. A monitorização frequente e atenta permite a identificação precoce de possíveis complicações, prevenindo danos mais graves à saúde do paciente.

Uma das principais responsabilidades nesse processo é o controle do volume drenado que é fundamental para a manutenção da estabilidade hemodinâmica, especialmente nas primeiras horas após a cirurgia. O monitoramento pode ser realizado de maneira eficaz observando as marcações no frasco coletor sem a necessidade de abrir o sistema, o que minimiza o risco de contaminação. Outro fator crucial é garantir o posicionamento adequado do sistema de drenagem. A colocação incorreta do dispositivo é uma falha comum e pode gerar angulações ou dobras que, além de interferirem no fluxo da drenagem, favorecem a formação de coágulos e obstruções. A observação da oscilação do fluido no tubo e a verificação da ausência de enfisema subcutâneo são bons indicadores da permeabilidade do sistema e devem ser feitas com cuidado. (Silva et al, 2024).

A troca do curativo deve ser realizada a cada 24 horas ou sempre que necessário. O profissional de enfermagem deve estar atento à área de inserção do dreno, verificando se há sinais flogísticos que indiquem infecções no dreno e garantir que o dispositivo esteja adequadamente posicionado. ( Medeiros et al., 2020 apud CAVALCANTI et al.,2021). Assim, a avaliação diária do dreno de tórax envolve um conjunto de ações que visam garantir a eficácia do tratamento e colaborar para a diminuição do período de internação.

## **5. A Importância da Educação Permanente**

A educação permanente é um processo contínuo de aprendizagem que integra conhecimento e ação, exigindo do indivíduo autonomia, reflexão crítica e a capacidade de aprender constantemente a partir da vivência e da interação com o meio. Na enfermagem, ela se torna essencial para qualificar a prática profissional, pois permite que os profissionais se mantenham atualizados, desenvolvam competências e melhorem a assistência ao paciente. Trata-se de um compromisso com a transformação pessoal e coletiva, no qual o aprender acontece no próprio contexto de trabalho, promovendo melhorias nos serviços de saúde e fortalecendo a articulação entre teoria e prática no cotidiano da equipe de enfermagem. (Pinto; et al, 2015)

Nesse contexto, a educação permanente evidencia-se de extrema importância na assistência com pacientes que mantêm o dreno de tórax, uma vez que esse tipo de assistência requer conhecimento técnico atualizado, tomada de decisão segura e habilidades específicas para prevenir intercorrências e promover a recuperação do paciente. A educação permanente viabiliza a capacitação contínua da equipe, possibilitando o reconhecimento antecipado de infecções, e falhas na drenagem. Dessa forma, a medida que a educação permanente proporciona a atualização e formação constante, integrando o conhecimento e as habilidades no cotidiano hospitalar, contribui para a qualidade da assistência realizada, aumenta a segurança do paciente e do profissional na tarefa que está exercendo.

## **7. Considerações finais**

A atuação do técnico de enfermagem no manejo do dreno de tórax é de extrema importância para a segurança e recuperação do paciente. Suas responsabilidades vão desde os cuidados relacionados à higienização das mãos, manejo do sistema de drenagem, monitoramento constante e troca adequada do curativo são elementos indispensáveis para a segurança do paciente e o sucesso do tratamento. A negligência em práticas simples, como a verificação da oscilação do selo d'água, pode comprometer a ventilação e elevar a morbimortalidade, evidenciando a importância do papel da equipe de enfermagem na assistência integral. Ademais, a educação permanente se apresenta como ferramenta fundamental para a capacitação contínua dos profissionais, promovendo atualização técnica e aprimoramento da qualidade no cuidado. A formação constante fortalece a capacidade da equipe em identificar precocemente intercorrências e agir de forma segura e eficaz. Dessa forma, a conjugação do conhecimento técnico, dos cuidados minuciosos e da educação permanente resulta em uma assistência de excelência, que assegura o bem-estar do paciente e otimiza os resultados clínicos relacionados ao uso do dreno de tórax.

### **Referências bibliográficas**

Alba; L.B.L.B; et. al (2019), Procedimentos de Enfermagem para Prática Clínica, Editora Artmed 2019. Disponível em : [https://www.google.com.br/books/edition/Enfermagem\\_Cuidados\\_b%C3%A1sicos\\_a\\_o\\_indiv%C3%ADd/peGI5lpWAIUC?hl=pt-BR&gbpv=1&dq=dreno%20portovac&pg=PA205&printsec=frontcover](https://www.google.com.br/books/edition/Enfermagem_Cuidados_b%C3%A1sicos_a_o_indiv%C3%ADd/peGI5lpWAIUC?hl=pt-BR&gbpv=1&dq=dreno%20portovac&pg=PA205&printsec=frontcover)

Almeida; R.C; et.al (2018), Intervenção de enfermagem: cuidados com dreno torácico em adultos no pós-operatório- Revista Rene 2018,19; 3332. Disponível em : [Visão da intervenção de enfermagem: cuidados pós-operatórios com dreno torácico em adultos](#)

Azambuja; M.I; et al (2021) Drenagem torácica.Vittalle – Revista de Ciências da Saúde v. 33, n. 1 (2021) 147-158. Disponível em : [file:///C:/Users/User/Downloads/adrian,+VITTALLE 3312.pdf](file:///C:/Users/User/Downloads/adrian,+VITTALLE%203312.pdf)

BEYRUTI; R; et.al (2008) A válvula de Heimlich no tratamento do pneumotórax - Scielo Brasil; Jun 2022. Disponível em : <https://doi.org/10.1590/S0102-35862002000300001>

Cavalcanti; K. S. et al. (2021). Cuidados de enfermagem no manuseio de drenos de tórax na profilaxia de agravos. Brazilian Journal of Development. 7(11). <https://doi.org/10.34117/bjdv7n11-415> .

Cirurgia Torácica do Vale,Dreno Torácico,2014-2025. Disponível em : <https://cirurgiatoracicadovale.com.br/dreno-toracico>

Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo (Coren SP). “BOAS PRÁTICAS – DRENO DE TÓRAX”. Disponível em: <https://portal.coren-sp.gov.br>

E.J. Mayeaux, Jr.Guia Ilustrado de Procedimentos,versão impressa da obra 2011, Artmed 2012. Disponível em : [https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=2U9CDQAAQBAJ&oi=fnd&pg=PA51&dq=o+que+%C3%A9+um+dreno+toracico+&ots=p3s\\_uwsi2X&sig=97O-wQkHkcGVKpllqeFqxhkJm-g#v=onepage&q&f=false](https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=2U9CDQAAQBAJ&oi=fnd&pg=PA51&dq=o+que+%C3%A9+um+dreno+toracico+&ots=p3s_uwsi2X&sig=97O-wQkHkcGVKpllqeFqxhkJm-g#v=onepage&q&f=false)

GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

KUSAHARA, Denise Miyuki; CHANES, Daniella Cristina. Revisão: HARADA, Maria de Jesus Castro Sousa. Boas práticas – dreno de tórax. São Paulo: Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo, fevereiro de 2011. Disponível em : <https://portal.coren-sp.gov.br/sites/default/files/dreno-de-torax.pdf>

Ministério da saúde, Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde Departamento de Gestão da Educação na Saúde Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da Área de Enfermagem,Série F. Comunicação e Educação em Saúde, 2º Edição Revista 1º Reimpressão,Brasília - DF 2003 . Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/profae/pae\\_cad3.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/profae/pae_cad3.pdf)



MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 10. ed. São Paulo: Hucitec, 2001.

Oliveira, r. D. .; macêdo, a. H. S. De; costa, a. C. A.; medeiros filho, r. De s. .; mocitaiba, l. Da s. R. .; costa, y. M. A. Da .; almeida, f. T. De .; naser, s. S. H. .; pacheco, a. M. Da s. .; freitas, àlex e. D. L. De .; almeida, . F. T. De . Causes and complications related to the use of drains: A literature review. Research, Society and Development, [S. l.], v. 12, n. 7, p. e17312742667, 2023. DOI: 10.33448/rsd-v12i7.42667. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/42667>. Acesso em: 20 mar. 2025.

Pedrolo; E. et al (2022), Formação técnica em enfermagem: perfil dos egressos e inserção no mercado de trabalho, Revista Research, Society and Development, v.11, n.5, e14911528153, 2022(CC BY 4.0) |ISSN 2525-3409.

PINTO, J. R.; FERREIRA, G. S. M.; GOMES, A. M. de A.; FERREIRA, F. I. S.; ARAGÃO, A. E. de A.; GOMES, F. M. A. Educação permanente: reflexão na prática da enfermagem hospitalar. Tempus – Actas de Saúde Coletiva, [S. l.], v. 9, n. 1, p. Pág.155–165, 2015. DOI: 10.18569/tempus.v9i1.1699.

Silva EG, Araujo BR, Vieira TW, Caregnato RCA. Nursing care to adult patient with chest drainage: scoping review protocol. Online BrazJ Nurs. 2023;22 Suppl 1:e20236616. <https://doi.org/10.17665/1676-4285.20236616>